

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA

Bruna Heloísa da Cruz
bruna_b_h@hotmail.com
CEAVI/UEDESC

Marilei Kroetz
marileikroetz@hotmail.com
CEAVI/UEDESC

Dinorá Baldo de Fáveri
dinorabaldo@yahoo.com.br
CEAVI/UEDESC

Resumo: O presente trabalho aborda o tema gestão financeira pessoal. Com os níveis de inadimplência elevados, com tantos produtos a disposição do consumidor e com as pessoas realizando tantas tarefas ao mesmo tempo, percebe-se a intensa necessidade de cada indivíduo controlar o próprio orçamento, ou seja, efetuar a gestão financeira pessoal. O trabalho se propõe a verificar os percentuais que os voluntários presumem gastar e os que realmente gastam com os diversos tipos de gastos existentes. A metodologia utilizada foi classificada como exploratória, pesquisa bibliográfica, também como pesquisa-ação no qual os sujeitos da pesquisa participam ativamente para a resolução do problema, pesquisa quantitativa e qualitativa. Quanto aos resultados obtidos, verificou-se que a maior parte dos voluntários possui ensino superior incompleto e, ainda, que realizam controle financeiro. Com o acompanhamento do orçamento doméstico notou-se que, o item que os voluntários mais estimavam gastar era com alimentação e lazer, no entanto, o item alimentação foi o maior item de gasto para um único voluntário e ainda o item lazer não foi expressivo para nenhum dos voluntários nos meses de março, abril e maio de 2012. O gasto mais encontrado e representativo nos rendimentos dos voluntários foi com transporte. Quanto a educação e cultura seis dos oito voluntários estimaram gastar no mínimo 10%, no entanto foram quatro voluntários que desembolsaram valor para este item e juntos, não representam 5% dos rendimentos.

Palavras Chave: Orçamento Doméstico - Controle Financeiro - Finanças Pessoais - -

1 INTRODUÇÃO

Os índices de inadimplência vem se elevando nos últimos meses, segundo informações divulgadas pelos órgãos responsáveis pelo acesso e proteção ao crédito no país, fato este que, evidencia a necessidade das pessoas tomarem conhecimento para as próprias finanças, ou seja, educar-se financeiramente. Não deixar para se organizar com as finanças quando o problema já está difícil de resolver, se prevenir dos problemas financeiros é mais econômico do que remediá-los. Com atitudes financeiras conscientes, conhecendo as próprias finanças e zelar por elas, fará com que esses índices de inadimplência que estão elevados diminuam.

Com o conhecimento das contas de receitas e despesas, pode-se elaborar um planejamento bem estruturado e monitorá-lo periodicamente, controlando dessa forma o que foi obedecido e o que não foi no planejamento. Mesmo com bons salários e rendimentos eventuais altos, sem a educação financeira pode-se colocar tudo a perder. Quanto mais cedo as pessoas compreenderem que fazer o orçamento financeiro pessoal, mensal, e acompanhar as oscilações que ocorrem melhores serão os resultados da gestão financeira familiar ou pessoal.

Acompanhando e atualizando o orçamento para ficar o mais próximo possível do projetado, permite o estabelecimento de metas mais longas, de cunho mais significativo para o indivíduo do que as necessidades básicas ou supérfluas. Se não houver educação financeira e consciência para distinguir os desejos e necessidades, o querer e o precisar, dificilmente haverá o controle e planejamento das finanças.

Quanto mais cedo a sociedade obter conhecimentos sobre finanças pessoais, atualizar-se com meios de ferramentas eficazes e verificar aquelas que mais lhes adequar, mais cedo poderá alcançar a tranquilidade financeira, ou seja, aquilo que cada indivíduo considera suficiente para manter determinado padrão de vida.

Nem sempre o maior ganho corresponde ao maior patrimônio na pessoa física. A maior necessidade nas finanças das pessoas é controlar melhor o destino do dinheiro do que propriamente a sua origem. A sociedade em geral se preocupa até demasiadamente em alcançar elevados níveis salariais e, no entanto, poucos se preocupam com a gestão dessa renda. Fazer uma análise de onde destinar os recursos, para que o resultado do mês seja cada vez mais positivo, é essencial, principalmente considerando o longo prazo. Tão importante quanto obter mais dinheiro é saber aonde colocá-lo. Na perspectiva do desenvolvimento profissional, a pessoa que não consegue administrar quando ganha pouco também não saberá quando ganhar muito, como exemplo, um prêmio recebido pela loteria. O detalhe se concentra na gestão do dinheiro.

Outro passo é fazer com que o dinheiro trabalhe para nós, analisando as diversas formas que existem para que isso aconteça, controlando os gastos e estudando o mercado financeiro são algumas das formas. Se preocupar hoje para que no futuro não precise depender exclusivamente da previdência social.

Este artigo tem por objetivo principal demonstrar a importância do acompanhamento do orçamento doméstico e do planejamento financeiro para melhorar o controle do uso dos recursos pessoas e famílias, comparando os índices presumidos e os realizados na gestão das finanças pessoais.

Para contemplar o objetivo principal, a pesquisa abordou os temas relacionados com planejamento e controle financeiro dentro da gestão das finanças pessoais. Assim como, análises do orçamento doméstico dividido por grupos de receitas e despesas, dos voluntários



da pesquisa, as principais oscilações que ocorreram nos três meses de análise, principais gastos e ainda o comparativo entre índices orçados e realizados que os voluntários traçaram no decorrer da pesquisa.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família, conforme Cherobim e Espejo (2010). Para Sandroni (2008), finanças pessoais estuda ainda problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal.

Finanças pessoais é um assunto sério e que ocupa um grande espaço em nossa vida, principalmente em nossa conta bancária. Não é um tema que agrada muitos, porém é extremamente necessário. Finanças pessoais estuda a aplicação de teorias financeiras em uma família ou indivíduo, segundo Cherobim e Espejo (2010). Considera-se em finanças pessoais os aspectos particulares uma vez que deve ser analisado a situação de cada pessoa e assim poder planejar e tomar as diversas decisões que serão necessárias.

Algumas das tarefas relacionadas a finanças pessoais, é o controle doméstico, que visa melhorar a qualidade de vida familiar e individual. Ainda segundo Cherobim e Espejo (2010), a economia doméstica engloba aspectos como: saúde, vestuário, alimentação, moradia, economia familiar e direitos do consumidor.

2.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

Assim como as empresas que efetuam seus planejamentos estratégicos periodicamente, estando assim preparados para o que está por vir, todas as famílias e indivíduos também deveriam ter seu planejamento bem estruturado, independente de classe social ou fase da vida (CHEROBIM E ESPEJO, 2010).

Nas palavras de Hoji (2010), administrar rendimentos sem um norte físico é como andar no escuro. O planejamento orçamentário visa o estudo antecipado de números, todos em prol do resultado, ele possibilita saber as medidas a serem tomadas para alcançar os resultados esperados. Ele norteia os usuários do orçamento, a saber, aonde mexer de tal forma a chegar onde se almeja.

Todavia, deve-se considerar que no planejamento pode haver margem com o que foi realizado, podem ocorrer imprevisto que não haviam sido listados no planejamento, por isso conforme diz Welsch (2010), é fundamental haver uma flexibilidade na interpretação e utilização dos resultados, não pode se comprometer com a quantia exata das sobras, planejada. Welsch (2010) também coloca que o planejamento é uma ferramenta eficaz, se for embasada em números os mais realistas possíveis e estiver preparado para as mais diversas impreviões, existem numerosas técnicas estatísticas, matemáticas que podem fazer com que o planejamento chegue bem próximo do esperado. E quanto mais próximo for, melhor de fazer planos e estabelecer metas para o futuro a curto ou longo prazo.

3 METODOLOGIA



Para a formulação do presente trabalho foram utilizadas as técnicas de pesquisas exploratória, bibliográfica, pesquisa-ação quantitativa e qualitativa. A pesquisa exploratória, segundo Silva (2008) é realizada na área em que há pouco conteúdo, tem por objetivo entre outros, construir hipóteses para o problema. Otani e Fialho (2011, p.36) ainda acrescentam que a pesquisa exploratória tem por objetivo explorar o tema “buscando criar familiaridade em relação a um fato ou fenômeno, geralmente feita através de levantamento bibliográfico”. Neste sentido a pesquisa exploratória contribui para o levantamento de informações pertinentes ao tema.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Otani e Fialho (2011), consiste na obtenção de informações através de fontes secundárias, utilizando-se de materiais publicados, tais como: livros, periódicos científicos, revistas, jornais, teses dissertações, etc. Com diferentes fontes pode-se perceber o que os autores tem em comum sobre o tema.

As características da pesquisa-ação, segundo Fáveri, Blogoslawski e Fachini (2008) é quando os sujeitos participantes da pesquisa estão cooperando de forma a desenvolver um papel ativo na resolução dos problemas. Procura-se analisar os participantes em um conjunto com a população envolvida. Foram pesquisados apenas oito voluntários, devido a dificuldade de encontrar mais pessoas com disposição de se comprometer a anotar todos os ganhos e gastos. Os mesmos anotaram em planilhas todos os seus gastos. Periodicamente foi conversado com os mesmos e atendido dúvidas que surgiam com o decorrer da pesquisa.

Pode ser caracterizada como quantitativa, que segundo Silva (2008), é um modo de pesquisa influenciada principalmente nas ciências naturais, onde são testados pela observação e experimentação. Conforme Otani e Fialho (2011) a pesquisa quantitativa caracteriza-se por quantificar o processo de coleta de dados através de técnicas estatísticas, seja por meio de percentagem, média, moda, mediana, etc. Os questionários foram aplicados pessoalmente respondendo as dúvidas que surgiam. Logo após foram organizados todos os oito questionários e as oito planilhas referente o mês de março, abril e maio de 2012, respondidos pelos voluntários e colocados em tabela previamente estruturadas para melhor compreensão dos resultados obtidos.

A pesquisa teve peculiaridade qualitativa, que segundo Silva (2008), esta pesquisa procura consolidar os procedimentos que possam superar o que se é observado com a pesquisa meramente quantitativa, ou seja, faz-se a interpretação dos números. Neste momento, foi feita uma análise mensal na forma em que os voluntários aplicavam seus recursos nos diversos tipos de gastos. E discutido com cada um deles.

A demonstração dos resultados da coleta de dados ocorre por meio de planilhas e gráficos que representam de forma mais clara os números obtidos e as análises diante das informações que foram fornecidas.

As conclusões são desenvolvidas de acordo com a análise dos dados alcançados pela pesquisa. A contribuição da pesquisa está na maneira com que os voluntários se comportam diante de suas finanças pessoais, como alocam seus recursos, em quais tipos de gastos ou investimento, e com isso poder evidenciar pontos positivos e negativos.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção apresenta os dados que foram coletados por meio de um questionário, com perguntas fechadas. Foi aplicado a oito voluntários. As perguntas foram elaboradas com o intuito de conhecer o contexto que se enquadra cada voluntário e poder fazer análises



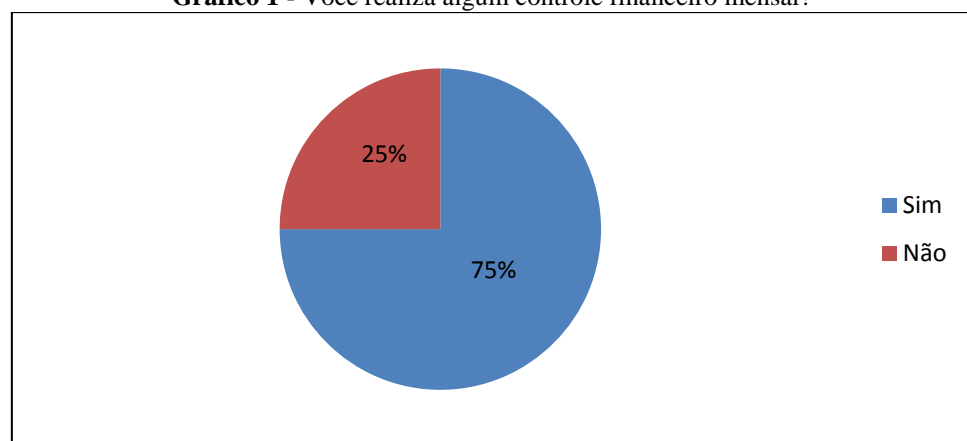
comparativas. O período de aplicação dos questionários aconteceu entre novembro de 2011 a março de 2012.

As primeiras questões buscaram identificar o perfil dos voluntários quanto à idade, escolaridade e renda média da família. Dos 08 voluntários da pesquisa, 06 possuem idade entre 19 e 30 anos, sendo que 75% da amostra está cursando nível superior de ensino. A renda média das famílias dos voluntários varia bastante. Dois voluntários possuem de um a dois salários mínimos, dois voluntários de três a quatro salários mínimos, outros dois de quatro a seis salários mínimos e os outros dois voluntários possuem mais de seis salários mínimos em sua renda total da família. Cabe salientar que 75% das famílias dos voluntários são compostas de 02 até 04 membros.

Outro dado importante da pesquisa é o de que a principal fonte de renda dos pesquisados está concentrada em emprego formal, com carteira assinada, representando 87,5% dos voluntários.

Após a identificação de características socioeconômicas dos pesquisados, partiu-se para a pesquisa dos dados sobre gestão financeira pessoal. O primeiro questionamento foi se o voluntário possui algum controle financeiro mensal. Pelo exposto no Gráfico 1, apenas dois voluntários não possuem nenhum tipo de controle financeiro mensal, representando 25% dos pesquisados. Os outros seis voluntários, possuem algum tipo de controle financeiro mensal, equivalendo a 75% dos pesquisados.

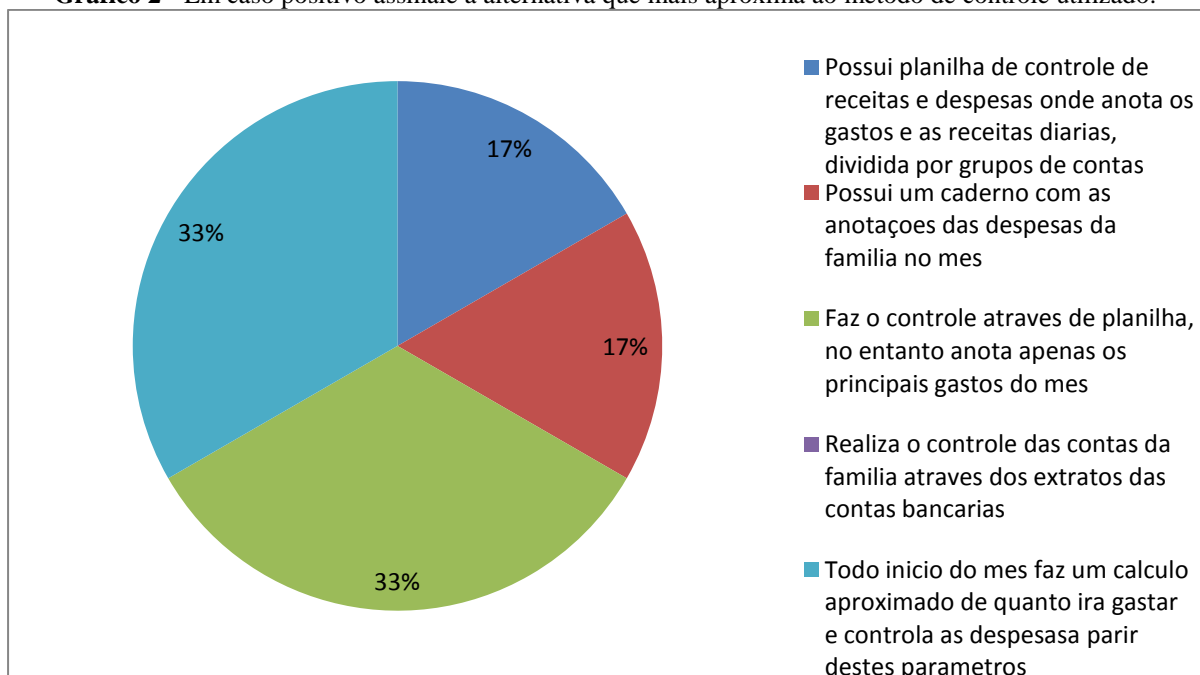
Gráfico 1 - Você realiza algum controle financeiro mensal?



Fonte: Dados da pesquisa

Na mesma linha dos que responderam que possuíam controle financeiro mensal foi questionado de que forma era feito, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Em caso positivo assinale a alternativa que mais aproxima ao método de controle utilizado:

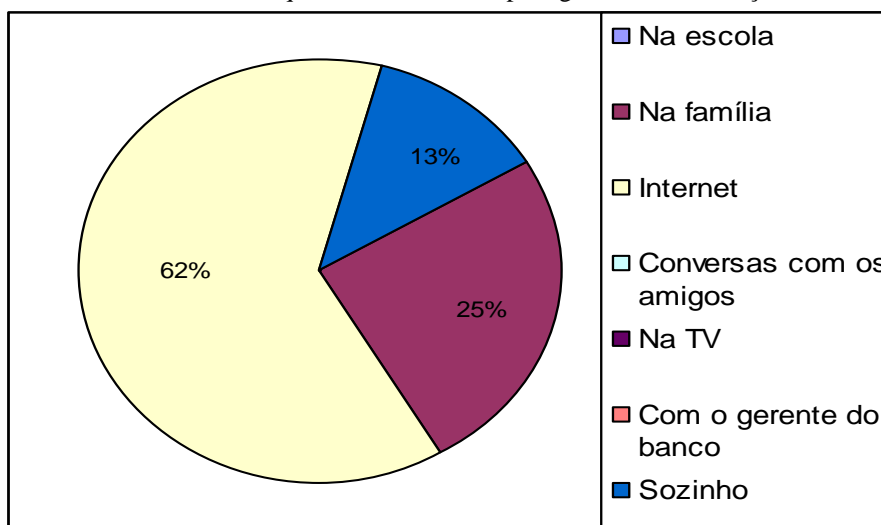


Fonte: Dados da pesquisa

Dos seis voluntários que possuem controle financeiro, dois fazem todo o início do mês um cálculo aproximado de quanto irá gastar e controla as despesas a partir destes parâmetros. Outros dois fazem o controle por meio de planilhas, no entanto colocando os principais gastos. Um dos voluntários possui caderno de anotações das despesas do mês, da família e o outro voluntário possui planilha de controle de receitas e despesas onde anota os gastos e as receitas diárias, dividida por grupos de contas.

O Gráfico 3 evidencia como o voluntário, responsável pelas respostas, adquiriu conhecimento para gerenciar as finanças da família. Pode-se notar que cinco dos oito voluntários adquiriu conhecimento por meio da internet, representando 62% do total.

Gráfico 3 - Como você adquiriu conhecimento para gerenciar as finanças da família?



Fonte: Dados da pesquisa



Os outros três voluntários, dividiram-se em dois aprenderam com a família, representando 25% do total e o outro voluntário colocou ter aprendido sozinho, representando 13% dos participantes da pesquisa.

Abaixo, segue a Tabela 1, a qual demonstra o quanto cada voluntário estima desembolsar para cada tipo de gasto, em percentuais:

Tabela 1 - Do total de sua renda mensal, qual o percentual, de 1% a 100% de gastos com os seguintes itens:

	Vol. 01	Vol. 02	Vol. 03	Vol. 04	Vol. 05	Vol. 06	Vol. 07	Vol. 08
Moradia	10%	0%	0%	0%	20%	0%	10%	6%
Educação/Cultura	25%	0%	0%	10%	10%	10%	10%	23%
Alimentação	13%	15%	40%	15%	30%	30%	20%	6%
Saúde	18%	10%	30%	20%	10%	10%	0%	10%
Transporte	10%	10%	20%	5%	10%	30%	50%	20%
Lazer	20%	35%	0%	30%	10%	15%	5%	30%
Vestuário	4%	30%	10%	20%	10%	5%	5%	5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Para melhor entender e fazer análise, segue a Tabela 2, baseada nas planilhas que acompanharam o orçamento financeiro doméstico de cada um, com o quanto cada voluntário, de fato, gasta. Nessa tabela está distribuído o percentual que cada voluntário coloca em cada grupo de gasto, em média, nos referente os meses março, abril e maio de 2012.

Tabela 2 - Percentual de Participação nos Gastos Média de Março-Abril-Maio/2012

	Vol. 01	Vol. 02	Vol. 03	Vol. 04	Vol. 05	Vol. 06	Vol. 07	Vol. 08
Moradia	17,77%	28,60%	14,19%	25,46%	7,64%	0,26%	14,21%	6,12%
Educação/Cultura	0,00%	0,24%	0,00%	0,00%	0,35%	1,87%	2,43%	0,00%
Alimentação	11,70%	13,85%	15,25%	3,12%	21,27%	1,86%	9,51%	11,19%
Saúde	2,22%	4,09%	31,52%	7,82%	6,05%	1,80%	0,00%	2,19%
Transporte	9,06%	7,51%	13,28%	2,20%	8,04%	85,10%	53,00%	57,19%
Lazer	15,45%	2,21%	0,42%	3,38%	1,78%	0,86%	0,00%	6,37%
Apresentaç. Pessoal	7,77%	8,83%	9,60%	3,50%	7,40%	8,25%	2,00%	1,63%
Despesas Finan e Imp	0,00%	4,79%	5,75%	0,00%	6,06%	0,00%	8,85%	0,00%
Pagamento dívidas	2,52%	11,24%	0,00%	13,16%	18,66%	0,00%	0,00%	0,00%
Presentes e Doações	1,39%	0,37%	8,03%	3,95%	15,16%	0,00%	10,00%	4,16%
Análise Aplic Finan	32,12%	18,27%	0,00%	37,40%	7,59%	0,00%	0,00%	8,75%
Reservas*	0,00%	0,00%	1,79%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,26%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

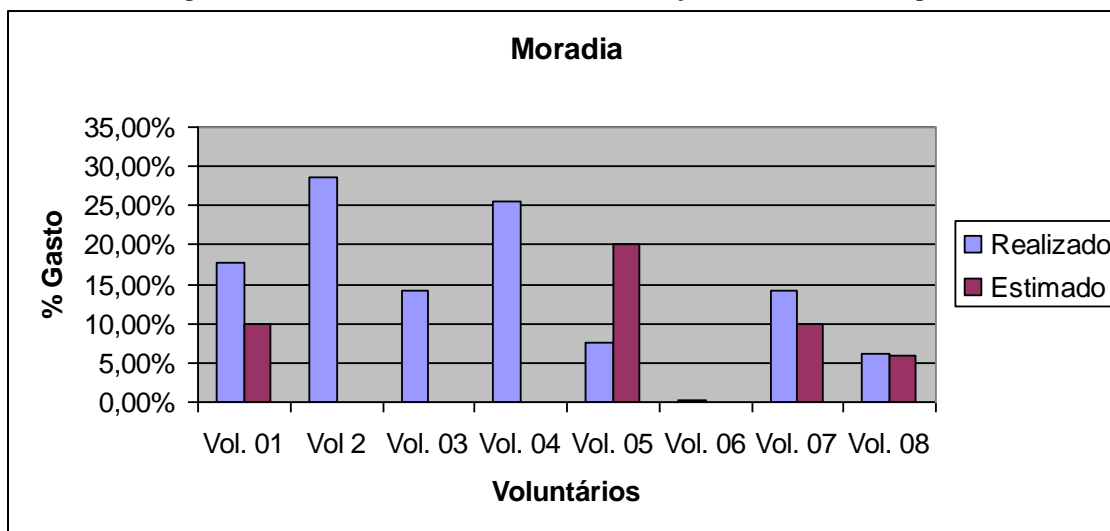
Fonte: Dados da pesquisa

* Saldo do mês vigente, reservado para o mês seguinte.



Diante da tabela acima e comparando-a com a Tabela 1, foram elaborados alguns gráficos, separados por grupo de gastos, onde são demonstradas as diferenças entre o total estimado de gasto pelo voluntário e o valor real de dispêndio que houve. O Gráfico 4, abaixo, demonstra de forma mais clara a distância entre o valor estimado de cada voluntário e o que de fato o mesmo gastou, em média nos meses de março, abril e maio/2012, com moradia.

Gráfico 4 – Comparativo estimado e realizado, média mês março, abril e maio/2012, para o item Moradia



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se perceber que o voluntário 1, estimava gastar 10% no grupo moradia no entanto constata-se que ele gasta aproximadamente 18%. Sendo ainda que este gasto representa o segundo item de gastos que ele mais desembolsa seus rendimentos.

O voluntário 2, estimou, no questionário, que não gastava absolutamente nada com moradia, no entanto percebe-se que coloca quase 29% dos seus rendimentos em gastos com moradia. Quanto ao voluntário 3 também estimou nenhum tipo de gasto com moradia em seu questionário, entretanto este gasto representa mais de 14% de suas receitas.

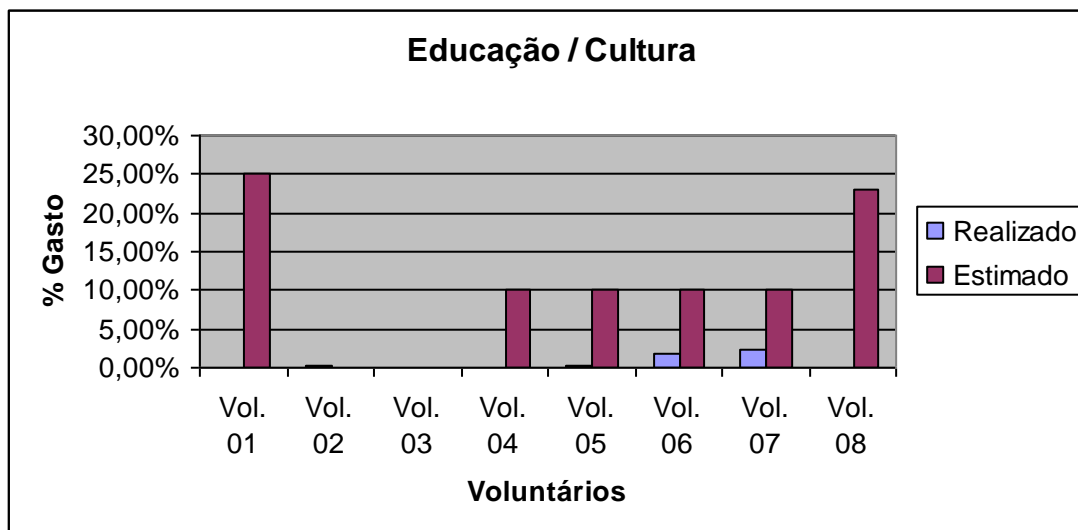
O voluntário 4 deduzia também que não tinha nenhum desembolso com moradia e novamente um equívoco, esse voluntário gastou em média 25% com moradia. O quinto voluntário estimou 20% de seus rendimentos para gastos com moradia, porém ao contrário dos mencionados anteriormente este voluntário desembolsou em média no período estudado 7,64% de gastos com moradia.

O sexto voluntário coloca nenhum percentual em sua estimativa, para gastos com moradia e de fato desembolsou apenas 0,26% de seus rendimentos para gastos relacionados com moradia. O sétimo voluntário mencionou gastar 10% dos seus rendimentos com moradia, e o valor realmente destinado a isso foi de aproximadamente 14%. O oitavo e ultimo voluntário, portanto, estimou gastar 6% com moradia em seu questionário e gastou em média 6,12%, com isso foi o voluntário que, no item moradia, obteve a menor margem entre estimado e realizado, margem essa que resulta em 0,12%.

Analisando os gastos com educação/cultura, sendo que apenas quatro dos oito voluntários despenderam rendimentos com isso nos períodos analisados, pode-se dizer que houve uma margem considerável entre o que estimavam gastar com educação/cultura e o que de fato gastaram, conforme o Gráfico 5:



Gráfico 5 – Comparativo estimado e realizado, média mês março, abril e maio/2012, para o item Educação/Cultura.

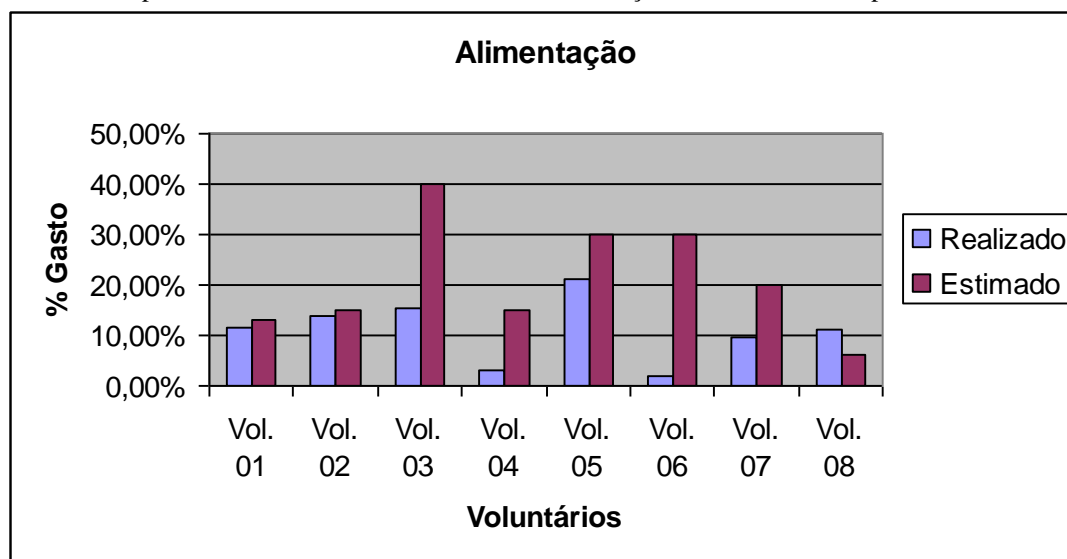


Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se também que, seis dos oito voluntários disseram dedicar valor a este grupo de despesas, sendo que o percentual mínimo nesta estimativa foi de 10%. No entanto percebeu-se que o valor no qual os quatro voluntários desembolsaram para este item, juntos, não representam 5% dos seus gastos. Percebeu-se que 75% dos voluntários, disseram que despendiam entre 5,1% a 25% dos seus rendimentos a gastos com educação. Mas o que aconteceu, em média, nos meses de março, abril e maio de 2012. Além disso, observou-se que 50% dos voluntários não desembolsaram nenhum valor com gastos relacionados com educação/cultura nos três meses apurados e os outros 50% que desembolsaram valor com este item ficou limitado ao intervalo de 0,1% a 5% do total dos seus rendimentos.

Dos gastos relacionados com a alimentação apenas o voluntário 8 estimou gastar menos do que efetivamente gastou na média dos meses de março, abril e maio/2012. Os outros 87,50% estimaram gastar mais do que gastaram efetivamente. Conforme o Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 – Comparativo estimado e realizado, média mês março, abril e maio/2012, para o item Alimentação



Fonte: Dados da pesquisa

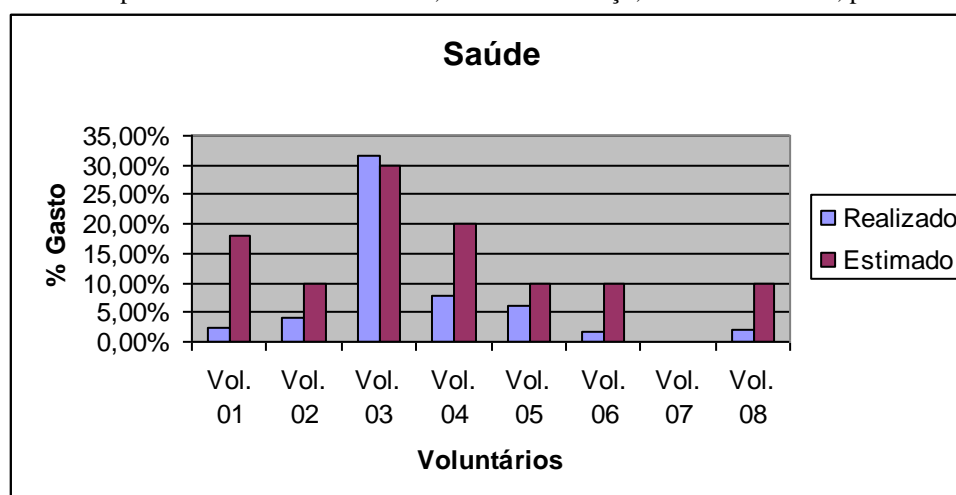


Conforme mostra o Gráfico 6 o voluntário com maior margem entre o que realmente gastou com alimentação e o que estimava gastar foi o voluntário três, no qual sua estimativa era de 40% e a média do que efetivamente gastou nos três meses foi menos que metade deste valor, sendo 15,25%. Esses resultados entre orçado e realizado, surpreendem uma vez que gastos com alimentação geralmente não são percebidos em sua totalidade pelas pessoas.

Quanto ao quesito saúde, houve também uma considerável margem entre o que os voluntários estimaram e o que de fato despenderam de seus rendimentos. Essa margem também foi positiva uma vez que estimaram gastar mais do que gastam.

Como se pode observar no Gráfico 7, um dos voluntários gastou mais com saúde do que estimava, havendo uma margem entre estimado e realizado de 1,52%. Os demais voluntários, que representam 87,50% estimaram gastar mais do que efetivamente gastaram no período estudado. Um fator que pode contribuir a isso é a faixa etária de 75% dos entrevistados ser entre 19 e 30 anos, considerada jovem e, portanto, não se tem demasiada necessidade de remédios e gastos com saúde.

Gráfico 7 – Comparativo estimado e realizado, média mês março, abril e maio/2012, para o item Saúde.



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos gastos relacionados com transporte, percebeu-se que cinco voluntários, que representam 63% do total estimaram gastar de 5,1 a 20% dos seus rendimentos com transporte.

Os outros três voluntários dividem-se em 0,1 a 5%, 25,1 a 30% e mais de 30%, representando 13% cada um. A Tabela 3 apresenta os dados da análise no valor realdesembolsado pelos voluntários, em média, nos meses de análise, com gastos relativos a transporte.

Tabela 3 - Percentual de Participação nos gastos com Transporte.

De 1% a 100%, média Março, Abril e Maio/2012.

Escala	Voluntários	%
Zero	0	0%
De 0,1% a 5%	1	13%
De 5,1% a 10%	3	38%

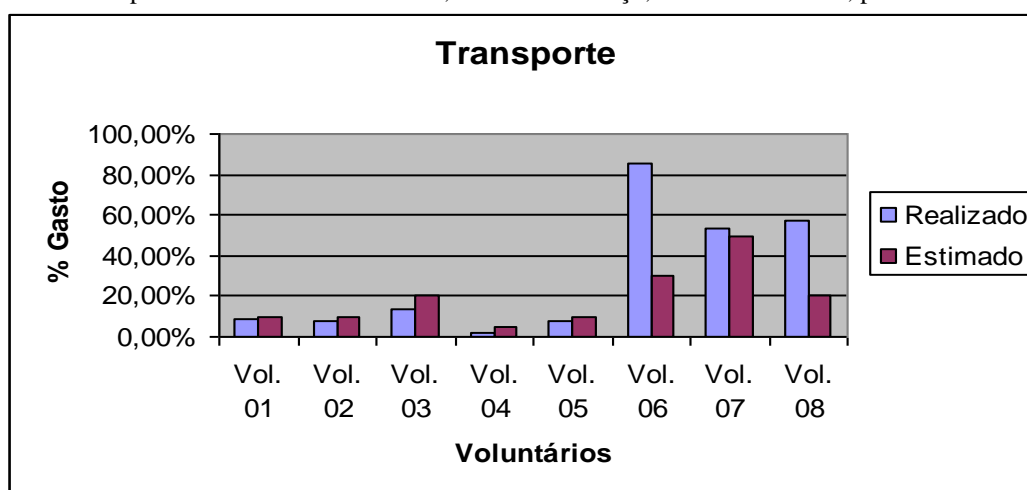


De 10,1% a 15%	1	13%
De 15,1% a 20%	0	0%
De 20,1% a 25%	0	%
De 25,1% a 30%	0	0%
Acima de 30,1%	3	38%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se notar que quatro voluntários, que representam 50% gastam mais que 10% dos seus rendimentos para gastos com transporte e destes, três voluntários que correspondem a 38% do total desembolsam mais que 30,1% dos seus rendimentos. A seguir demonstra-se o Gráfico 8, que ilustra a margem comparativa entre o que foi estimado para este grupo de gastos com o que foi realizado na média entre março, abril e maio de 2012.

Gráfico 8 – Comparativo estimado e realizado, média mês março, abril e maio/2012, para o item Transporte.

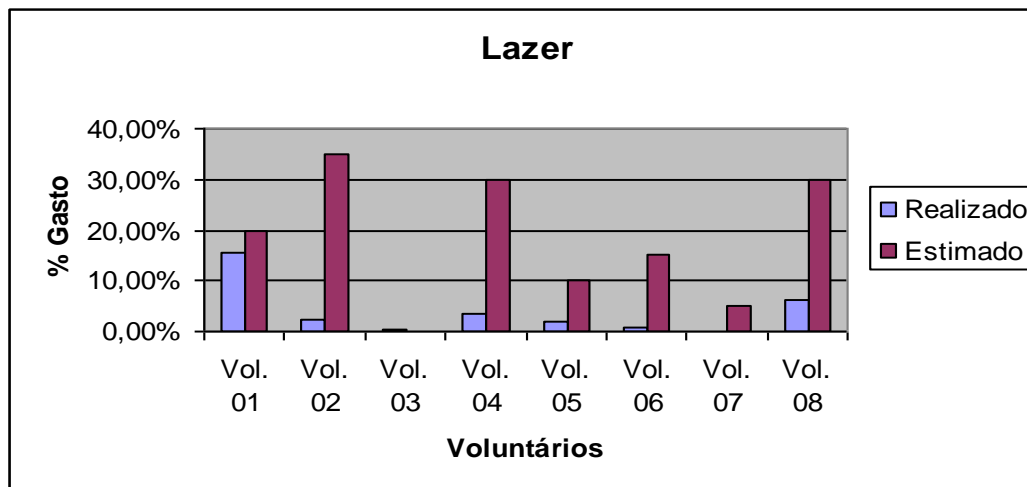


Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que neste quesito dois voluntários possuem uma margem entre estimado e realizado relativamente alta, sendo seus efetivos gastos com transporte mais que o dobro do que estimavam. O voluntário seis estimou 30% e gastou 85,10% e o voluntário oito estimou 20% e desembolsou 57,19%.

O próximo item de gastos é com o lazer. Segue abaixo o Gráfico 9 que ilustra a relação entre gastos relativos a lazer estimado e o realizado nos meses de março, abril e maio de 2012. Fato diferente dos resultados anteriores é que 100% dos voluntários da pesquisa estimaram valores superior ao realizado.

Gráfico 9 – Comparativo estimado e realizado, média mês março, abril e maio/2012, para o item Lazer

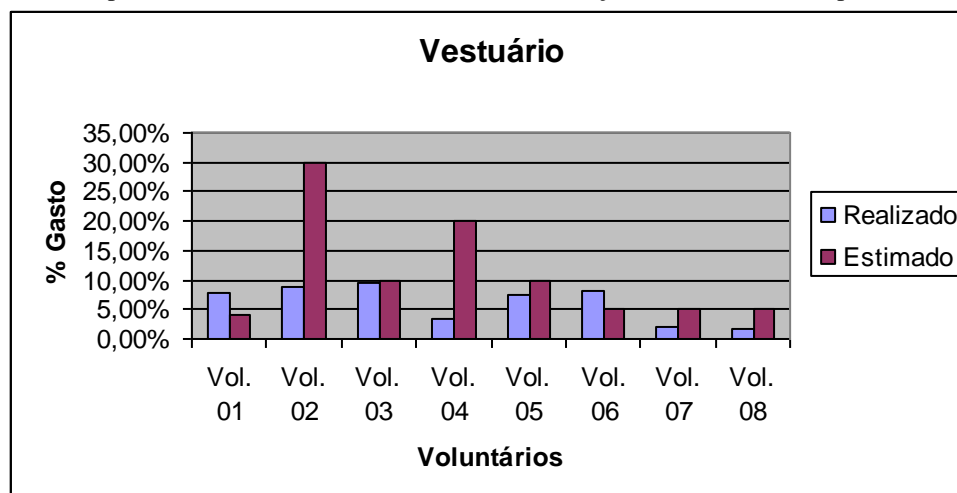


Fonte: Dados da pesquisa

Vale ressaltar que neste item de gastos, estão relacionados os gastos com cinemas, clubes, esportes, eventos, restaurantes, entre outros. Praticamente todos os voluntários tiveram um percentual de margem entre estimado e realizado bem distante. Pode-se dizer que se analisar o percentual de voluntários que estão cursando o ensino superior, que representa 75%, poderia haver uma relação entre demasiado gasto com ensino superior não restando rendimentos para lazer. No entanto, observou-se pelos dados do Gráfico 5, que os gastos com educação/cultura é pouquíssimo representativo. Dentro do universo de rendimentos não poderá ser essa uma hipótese sustentável para a questão.

O Gráfico 10, demonstra o item de gastos, aqueles que englobam o vestuário. Evidencia a relação estimada e realizada compreendidas nos meses março, abril e maio de 2012. Pode-se notar que seis dos voluntários estimaram gastar mais do que de fato gastaram.

Gráfico 10 – Comparativo estimado e realizado, média mês março, abril e maio/2012, para o item Vestuário.



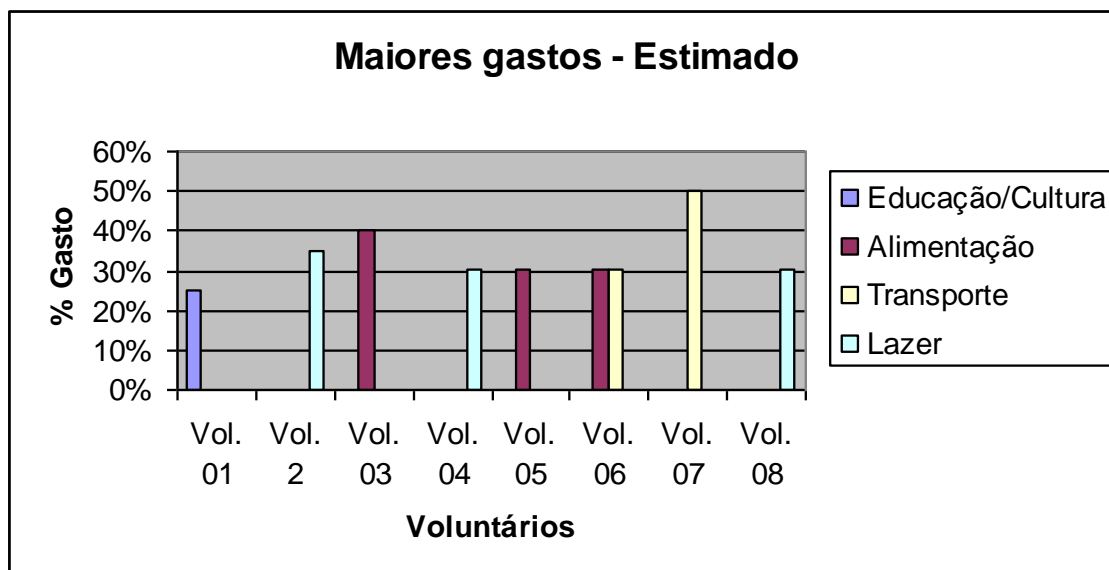
Fonte: Dados da pesquisa

Os outros dois voluntários gastaram mais, em média, do que estimaram. Os voluntários dois e quatro obtiveram as margens entre estimado e realizado mais distantes, ambos estimaram mais do que gastaram realmente.



Finaliza-se a análise por tipo de gastos. Para uma compreensão geral, segue abaixo o Gráfico 11, no qual revela os maiores gastos que cada voluntário estimou no questionário. Nota-se que três dos voluntários, estimaram que seus maiores gastos pertençam a alimentação. O voluntário 3, estimou 40%, o voluntário 5 e 6 estimaram 30%.

Gráfico 11 – Maiores gastos, estimado.

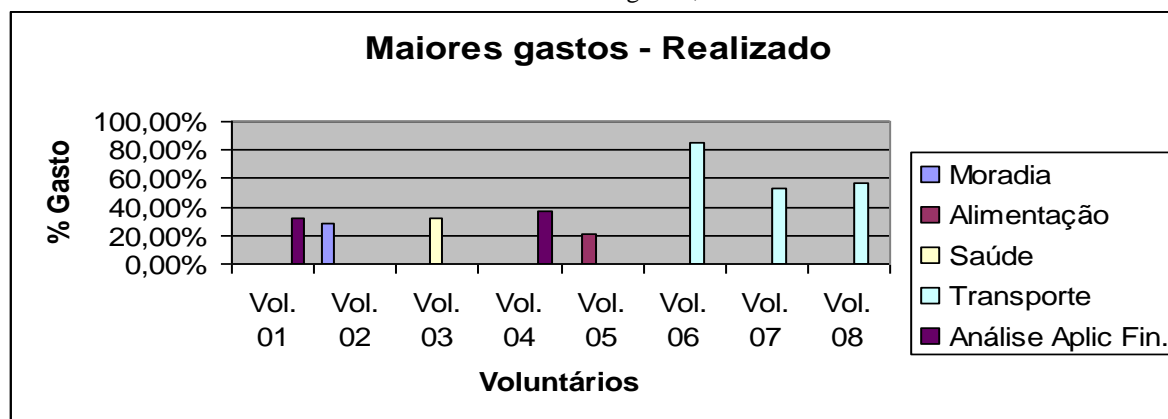


Fonte: Dados da pesquisa

Outros três voluntários estimaram que seus maiores desembolsos seria com o item lazer, o voluntário 2 estimou 35%, o voluntário 4 e 8 estimaram 30% cada um. Dois voluntários estimaram que seus maiores gastos são relativos a transporte, o voluntário 6 estimou 30% e o voluntário 7 estimou 50% o voluntário 6 também estimou 30% para o item alimentação. Por fim, o voluntário 1, único voluntário que estimou ter seu maior gasto com educação e cultura, em um percentual de 25%.

Segue o Gráfico 12 que evidencia em que grupo de despesa de fato cada voluntário obteve maior gasto, de seus rendimentos em uma média dos três meses analisados. Três voluntários desembolsaram mais com o item de gastos transporte, embora o percentual não tenha sido o mesmo, dois realmente haviam orçado isto, que são os voluntários 6 e 7, destes apenas o voluntário 8 havia estimado seu maior gasto com lazer e obteve com o transporte.

Gráfico 12 – Maiores gastos, realizado.



Fonte: Dados da pesquisa



Dois voluntários desembolsaram mais com o grupo de gastos de análise a aplicações financeiras, o 1 e o 4, o 1 havia estimado maior gasto com educação e cultura e o 4 com lazer. O voluntário número 2 obteve seu maior gasto com moradia e havia estimado com lazer, o voluntário número 3 gastou mais com saúde, enquanto havia estimado maior gasto com alimentação e o voluntário 5 desembolsou maior valor com alimentação e de fato era o que o mesmo estimou gastar mais.

Percebe-se ainda que o grupo de gastos que mais representa valor sob os rendimentos é o transporte, no qual nos três voluntários que tiveram gastos mais expressivos com esse item, o mesmo representou mais de 50% dos rendimentos.

Dos oito voluntários, pode-se notar que três estimaram gastar mais com o que de fato, gastaram mais. Pode-se dizer que cinco voluntários não orçaram seus maiores desembolsos com o que de fato desembolsaram, os mesmo representam 62,50% dos participantes da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

A gestão das finanças pessoais é um assunto complexo, no qual não depende de olhar um único item, são vários os aspectos que devem ser observados. Quando a família decide efetuar o gerenciamento das finanças pessoais de forma plena, todos os integrantes devem saber quais são os objetivos, devem juntos, estabelecer as formas que irão seguir o que irão mudar e quando pretendem alcançar as metas. O primeiro passo é levantar todas as receitas e despesas e, a partir disso, elaborar o planejamento.

Com base neste raciocínio o presente trabalho trouxe conceitos dos assuntos pertinentes ao tema como, conceito das finanças pessoais, o que os autores trazem como importante na educação financeira, planejamento e controle financeiro, os métodos de controle/orçamento, questões de crédito e consumo, das modalidades de aplicações financeiras e aposentadoria.

De acordo com a coleta de dados dos questionários, na primeira parte, do perfil econômico das famílias, pode-se perceber que 75% dos entrevistados residem com duas a quatro pessoas, ficando evidente a necessidade da conscientização financeira em todos os integrantes da família, pois cada um possui gastos que interferem no orçamento de toda a família. Dos entrevistados 75% possuem entre 19 a 30 anos e, esses mesmos 75% possuem curso superior incompleto, considerando que nos dias atuais há uma intensa necessidade de qualificação profissional, especialmente para os jovens e o ensino está de fácil acesso. Os outros dois voluntários que tem entre 41 a 60 anos possuem ensino médio completo.

Quanto as informações de cunho financeiro, a principal fonte de renda que foi colocada no questionário, 87,5% dos entrevistados possuem emprego formal e com carteira assinada, o que já significa uma segurança financeira melhor do que empregos informais. Quanto a controle financeiro, 75% dos entrevistados dizem possuir controle financeiro. Em seguida, para estes 75%, perguntou-se qual o método utilizado, 33% responderam que no início do mês fazem um cálculo aproximado do quanto irão gastar, para poder controlar as despesas, outros 33% utilizam planilhas, porém colocam apenas os principais gastos, 17% possui um caderno de anotações e o outro voluntário possui planilha onde anota detalhadamente. Com esses dados é possível perceber que não é total o controle dos voluntários sob suas finanças, mas o fato de anotarem ao menos os principais gastos, já demonstra certa preocupação dos mesmos com o orçamento doméstico.



Em resposta ao objetivo específico do percentual que os voluntários estimavam gastar com cada grupo de gastos constatou-se que o gasto com, supostamente, maior representatividade era alimentação e lazer. No entanto, os gastos relativos a alimentação foi o maior nos três meses de estudo para um único voluntário, representando aproximadamente 20% dos rendimentos. Quanto ao item lazer não foi representativo para nenhum voluntário. Pode-se dizer, hipoteticamente, que pelo fato de 75% dos voluntários estarem cursando o ensino superior, estão em uma fase de investimento, no qual atribuem maior parte dos seus rendimentos com educação e cultura. Entretanto com educação e cultura seis dos oito voluntários estimaram gastar no mínimo 10%, no entanto foram quatro voluntários que desembolsaram valor para este item e juntos, não representam 5% dos rendimentos.

Com isso pode-se perceber que o fato de gastos com lazer não ser representativo não se justifica devido ao investimento com estudos. Em pesquisa in loco, constatou-se ainda que os gastos que 75% dos voluntários possuem com o curso superior não é expressivo, por se tratar da mesma instituição e esta é pública.

O gasto com transporte foi o mais encontrado, incomum para três voluntários, no qual representou mais de 50% para dois voluntários e mais de 80% para o outro voluntário. Cabe dizer que gastos com transporte não somente consta financiamento de carro, mas também combustível e ônibus, e outro fator relevante também em pesquisa in loco, é que todos 75% dos voluntários que estão cursando graduação, não residem na cidade da instituição o que leva a entender que esses gastos expressivos com transporte pode ser devido ao trajeto até a instituição de ensino, então neste caso, sim, os voluntários não destinam valor significativos com educação e cultura, devido aos gastos, por sua vez, indiretos, que possuem com os estudos e não destinam valores também expressivos para lazer pelo mesmo motivo.

Pode-se notar que se calcularmos a diferença entre o tabela 4 e a tabela 5, apenas o voluntário 5 e o voluntário 7 não possuem algum grupo de gastos com um diferença entre orçado e realizado de mais de 25%, inclusive alguns voluntários possuem até mais de um grupo de gastos com uma diferença de mais de 25%, que é o caso do voluntário 2, 4 e 6. Com isso percebe-se a intensa necessidade de ação imediata no orçamento desses voluntário, conforme Silvestre (2010) que estipulou que um percentual de mais de 25% entre orçado e realizado é classificado como: “requer atenção e ação imediata para contornar o desvio!”.

Com o acompanhamento do orçamento desses oito voluntários durante o período de análise ficou nítida a hipótese de que o orçamento anotado em ferramentas de controle, como o Excel, utilizado pelos voluntários, controla de forma mais eficaz os valores e percentuais obtidos, justamente por estas ferramentas obterem opções de estatísticas, como percentuais e outros que fornecem ao usuário um acompanhamento mais prático e completo do que anotações em papéis, por exemplo.

Com o monitoramento periódico do orçamento dos voluntários, percebeu-se que os mesmos embora já fizessem antes da pesquisa controle das finanças, observou-se que os mesmos anotavam os gastos evidenciando apenas valores que previam no início do mês ser significativo. No entanto com as anotações de todos os gastos, até mesmo os mais simples eles puderam visualizar seus reais gastos. Portanto embora acreditassem que faziam o orçamento corretamente, com a pesquisa puderam perceber que havia falhas no sistema que faziam, justamente pelo fato de este gerenciamento ser incompleto.

Baseado na elaboração do presente trabalho sugere-se para as novas pesquisas na área de gestão financeira pessoal, um acompanhamento do orçamento de voluntários em um período maior de tempo, um ano por exemplo. Dessa forma pode-se analisar nos primeiros meses como são distribuídos os gastos fixos e aproximadamente quanto ocorre de gastos variáveis, em média e poder juntamente com o voluntário estipular metas de desejo do próprio voluntário, por exemplo a compra de um carro, reformar a casa ou até mesmo



guardar um determinado montante para uma realização de proporção maior, com isso o estudante poderá auxiliar os voluntários a realizar até mesmo seus sonhos que, sem um planejamento e controle financeiro, poderão parecer impossíveis de realizar.

6 REFERÊNCIAS

CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010. 147 p.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos de pessoas bem-sucedidas.** Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 175 p.

FÁVERI H. J.; BLOGOSLAWSKI I. P. R.; FACHINI O. **Educar para pesquisar: normas para produção de textos científicos.** Rio do Sul: Nova letra, 2008. 147 p.

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2006. 309 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** Rio de Janeiro: Campus, 1999. 417 p.

FRANKENBERG, Louis. **Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas.** Rio do Janeiro: Campus, 2002. 214 p.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** Tradução técnica Antonio Zoratto Sanvicente - São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p.

GUALHARDO, Mauricio. **Finanças pessoas: uma questão de qualidade de vida.** São Paulo: Totalidade, 2008. 143 p.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Fundamento educacional, 2001. 142 p.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** São Paulo: Atlas, 2010. 592 p.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** São Paulo: Atlas, 2010. 565 p.

MOSIMANN C. P.; FISCH S. **Controladoria: seu papel na administração de empresas.** São Paulo: Atlas, 1999. 137 p.

OTANI N.; FIALHO F. A. P. **Tcc: métodos e técnicas.** Florianópolis: Visual books, 2011. 160 p.

SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças.** Rio de Janeiro: Record, 2008. 527 p.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia de pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2008. 180 p.

SILVESTRE, Marcos. **12 meses para enriquecer:** o plano da virada. São Paulo: Lua de papel, 2010. 298 p.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial.** São Paulo: Atlas, 2010. 400 p.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário ediouro da língua portuguesa.** São Paulo: Ediouro, 2000. 980 p.